

O MÉTODO TEOLÓGICO TRANSCENDENTAL-TRINITARISTA- DIALÉTICO

Roberto dos Santos

Pós-Doutor em Teologia pela FIURJ, com estágio de pesquisa pós-doutoral pela Universidade Católica Portuguesa. PhD (Doutor) em Estudos Religiosos pela Friends International Christian University e Doutor em Educação (UEP-UO). Mestre em Teologia pela Gordon University e em Educação (UEP-UO). Possui especializações em Docência do Ensino Superior (Universidade Gama Filho), Filosofia (UNOPAR) e Teologia (UCDB). Bacharel em Teologia pelo Seminário Unido (RJ), com título reconhecido pela FACETEN/UFRR. É historiador com registro profissional no Ministério do Trabalho. Atualmente, é pesquisador do Grupo de Pesquisa do CNPq/UFPE: "A polissemia da Ação Humana". Tem experiência na área de tecnologia e processos educativos, desenvolvimento humano e religiosidade.

<https://orcid.org/0009-0003-5676-6240>

E-mail: robertoneirivanbrito@aol.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-34>

RESUMO: O presente artigo propõe uma investigação fenomenológica sobre o ato de teologizar, estruturada a partir do que se denomina Método Teológico Transcendental-Trinitarista-Dialético. Partindo do pressuposto de que a teologia é uma função da Igreja que examina sua própria linguagem à luz da Revelação, o trabalho descreve como a fé, em seu dinamismo interno (*fides quaerens intellectum*), busca inteligibilidade em um mundo concreto e histórico. A pesquisa fundamenta-se em três pilares: a Transcendência como condição de possibilidade do sujeito; a Trindade como modalidade da manifestação de Deus na história; e a Dialética como movimento racional que processa as tensões entre o eterno e o temporal. Conclui-se que o fundamento radical da teologia reside na irrupção de uma vida nova operada pelo Espírito Santo, consolidando um saber que é, simultaneamente, rigoroso em sua técnica e vivo em sua aplicação prática.

PALAVRAS-CHAVE: Método Teológico. Transcendência. Trindade. Dialética.

THE TRANSCENDENTAL-TRINITARIAN-DIALECTICAL THEOLOGICAL METHOD

ABSTRACT: This article proposes a phenomenological investigation into the act of theologizing, structured from what is called the Transcendental-Trinitarian-Dialectical Theological Method. Starting from the premise that theology is a function of the Church that examines its own language in the light of Revelation, the work describes how faith, in its internal dynamism (*fides quaerens intellectum*), seeks intelligibility in a concrete and historical world. The research is based on three pillars: Transcendence as a condition of possibility for the subject; the Trinity as a modality of God's manifestation in history; and Dialectics as a rational movement that processes the tensions between the eternal and the temporal. It concludes that the radical foundation of theology lies in the irruption of a new life operated by the Holy Spirit, consolidating a knowledge that is simultaneously rigorous in its technique and alive in its practical application.

KEYWORDS: Theological Method. Transcendence. Trinity. Dialectics.

INTRODUÇÃO

O fazer teológico, em sua essência, não se restringe ao acúmulo de informações dogmáticas ou à mera repetição de fórmulas confessionais. Ele se configura como uma atividade do espírito humano que, movido pela graça, busca descrever fenomenologicamente o processo do ato de crer em um horizonte de historicidade. Este artigo propõe-se a sistematizar o Método Teológico Transcendental-Trinitarista-Dialético, uma estrutura epistemológica que visa resgatar a dignidade da teologia como ciência rigorosa e resposta viva aos dilemas contemporâneos.

A problemática central desta investigação reside na tensão dialética entre a transcendência absoluta de Deus e a imanência da experiência humana. Questiona-se: como pode o sujeito finito, preso à materialidade e ao tempo, articular um conhecimento autêntico sobre o Ser Infinito? Para responder a esse impasse, partimos do princípio de que a teologia não é um saber autônomo, mas uma função reflexiva que verifica a fidelidade da linguagem eclesial em relação ao evento da Revelação.

A estrutura deste trabalho organiza-se em torno de três momentos fundamentais que operam de forma integrada:

1. **A Transcendência:** Analisada aqui não apenas como uma distância ontológica entre Criador e criatura, mas como a "condição de possibilidade" para o conhecimento. Como afirma Karl Rahner, o ser humano é um "espírito no mundo" que, ao reconhecer sua finitude, projeta-se necessariamente em direção ao horizonte do Absoluto.

2. **A Trindade:** Compreendida como a estrutura das modalidades teológicas da manifestação divina. A Trindade não é uma abstração matemática, mas a dinâmica de Pai (Fonte), Filho (Revelação) e Espírito Santo (Vivificação) que organiza o conhecimento do Absoluto na linearidade do tempo.

3. **A Dialética:** Representa o motor racional que permite ao teólogo enfrentar o paradoxal — como o mistério da Cruz ou a tensão entre o "já" e o "ainda não" — sem sucumbir ao irracionalismo.

O objetivo primordial é consolidar a tese de que o fundamento mais radical da

teologia não é meramente intelectual, mas existencial: reside na **irrupção da vida nova**. Conforme observa Herman Bavinck, a regeneração é a base subjetiva necessária para o desenvolvimento de toda ciência teológica; sem a transformação interior do sujeito, o discurso sobre o divino carece de seu fundamento vital.

Ao longo das seções seguintes, expandiremos essa tríade metodológica, demonstrando que o objeto da teologia é, de fato, a realidade total considerada *sub ratione Dei* (sob o aspecto de Deus). O fazer teológico, portanto, utiliza a razão iluminada pela fé para ler o mundo "de dentro para fora", integrando a mensagem eterna à situação temporal do homem moderno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA CLÁSSICA DA TEOLOGIA: A CIÊNCIA DO ABSOLUTO

A definição de Teologia como disciplina científica exige, primeiramente, a delimitação de seu objeto e de seu método. Historicamente, a escolástica, sob a influência de Tomás de Aquino, estabeleceu que a teologia é a ciência que trata de todas as coisas sob o aspecto de Deus (*sub ratione Dei*). Como aponta Aquino na *Summa Theologiae*, enquanto as outras ciências ocupam-se de objetos específicos da realidade criada, a teologia possui um caráter universalista, pois seu foco é o Princípio de todas as coisas.

A TEOLOGIA COMO CIÊNCIA E FUNÇÃO DA IGREJA

Diferente das ciências naturais, que operam por meio da observação empírica e da indução, a teologia opera a partir de um dado revelado. No entanto, ela não abdica do rigor racional. Ela se apresenta como uma "função da Igreja", um exercício de autocrítica em que a comunidade de fé verifica a coerência de seu discurso em relação à sua fonte primária: a Palavra de Deus.

Para que essa verificação ocorra, o método teológico deve considerar o dinamismo da *fides quaerens intellectum* (a fé que busca o intelecto). Não se trata de uma razão que julga a fé, mas de uma razão que, iluminada pela fé, busca compreender

as implicações lógicas e existenciais do mistério. O teólogo, portanto, atua como um intérprete que traduz o eterno para a linguagem do temporal, mantendo o que chamamos de "rigor teológico", que é a fidelidade à ortodoxia somada à clareza metodológica.

ONTOLOGIA E EPISTEMOLOGIA: ESSÊNCIA E ENERGIA

Um ponto nodal da fundamentação clássica, essencial para a construção do nosso método, é a distinção entre a Essência Divina e as Energias Divinas, conforme articulado na tradição patrística e consolidado por Gregório Palamas. Essa distinção é crucial para evitar dois erros metodológicos opostos: o agnosticismo (que afirma que nada podemos saber sobre Deus) e o racionalismo (que pretende esgotar a essência de Deus no conceito).

1. **A Essência (Ousia):** Refere-se à natureza íntima de Deus, que permanece absolutamente transcendente e inacessível ao intelecto criado. É o "Mistério Adorado" que habita na luz inacessível.

2. **As Energias (Energeiai):** São as operações de Deus no mundo, Suas manifestações através das quais Ele se dá a conhecer e se comunica com a criação.

Metodologicamente, o teólogo deve ter a humildade epistemológica de reconhecer que seu discurso recai sobre as *energias* (a Revelação na história) e não sobre a captura da *essência* pura. É nesta fenda entre o que Deus é em Si mesmo e o que Ele é para nós que a teologia se estabelece como um saber dialético e reverente.

O OBJETO DA TEOLOGIA: O ABSOLUTO E A REALIDADE TOTAL

Se o objeto da teologia é Deus, e Deus é o fundamento de tudo o que existe, segue-se que nada é estranho à teologia. O método teológico deve ser capaz de analisar a cultura, a história, a ciência e a vida humana. Quando o teólogo estuda o mundo, ele o faz "sub ratione Dei" — ou seja, ele busca perceber como a realidade criada aponta para o seu Criador e como o Criador se manifesta na tessitura do tempo.

Essa perspectiva clássica nos leva a compreender que o fundamento da teologia

é, em última análise, a irrupção da vida nova. Como o teólogo não é um observador neutro, mas um sujeito regenerado, seu método de estudo é também um método de vida. O saber teológico exige uma metanoia (mudança de mente), sem a qual o objeto de estudo permaneceria oculto sob o véu da mera curiosidade intelectual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PROGRESSIVA DA TEOLOGIA: O EMBATE DA MODERNIDADE

Se a teologia clássica se consolidou na objetividade do Ser e da Revelação, a modernidade impôs ao método teológico o desafio da subjetividade e da história. A fundamentação progressiva da teologia reflete o esforço de articular a fé em um cenário onde a razão crítica, a partir de Kant, questionou as possibilidades de se conhecer o Absoluto.

A TEOLOGIA DA SUBJETIVIDADE VS. A TEOLOGIA DA REVELAÇÃO

O ponto de partida da teologia progressiva encontra-se em Friedrich Schleiermacher, considerado o pai da teologia moderna. Schleiermacher deslocou o eixo do método teológico do dogma externo para a experiência interna, especificamente o "sentimento de dependência absoluta". Para ele, a teologia é a descrição dos estados de consciência religiosa. No entanto, essa abordagem corre o risco de converter a teologia em antropologia ou psicologia da religião.

Em oposição dialética a esse subjetivismo, surge Karl Barth no século XX com a Teologia Dialética. Barth rompe com a tentativa liberal de encontrar Deus no interior humano, afirmando que Deus é o "Totalmente Outro". Metodologicamente, para Barth, a teologia não começa no homem, mas na Palavra de Deus que irrompe verticalmente na história. O método de Barth é um "Sim" e um "Não" constantes: a afirmação da graça e a negação de toda tentativa humana de autossalvação intelectual. É um método que respeita o infinito abismo qualitativo entre o tempo e a eternidade.

A SÍNTESE DE KARL RAHNER E A VIRADA TRANSCENDENTAL

Buscando superar o impasse entre o subjetivismo liberal e o objetivismo barthiano, Karl Rahner propõe a "Virada Transcendental". Rahner utiliza a estrutura da filosofia de Kant e Heidegger para argumentar que o ser humano possui uma abertura ontológica para o Absoluto.

Nesta perspectiva, o método teológico deve realizar uma análise das condições de possibilidade de o homem receber a Revelação. Para Rahner, o homem é um "ouvinte da palavra". A transcendência não é apenas um lugar para onde vamos, mas o horizonte a partir do qual já operamos toda vez que conhecemos ou amamos algo finito. Essa abordagem permite que o artigo dialogue com a modernidade sem perder a essência do mistério divino, pois coloca a graça como o "sobrenatural existencial" presente no cerne da experiência humana.

A DIALÉTICA COMO MOVIMENTO PROCESSUAL

A integração desses modelos progressivos no método teológico exige a ferramenta da Dialética. Não uma dialética puramente hegeliana, que busca a síntese final no conceito humano, mas uma dialética teológica que mantém a tensão viva. Como observado no desenvolvimento desta pesquisa, a dialética permite processar as contradições aparentes:

1. Deus como Transcendência Absoluta e Deus como Presença Histórica.
2. A teologia como ciência rigorosa e como oração mística.
3. A finitude da linguagem e a infinitude do Objeto.

Ao adotar essa fundamentação progressiva, o método deixa de ser uma fórmula estática e passa a ser um movimento de pensamento que acompanha a dinâmica da própria Revelação na história. A teologia torna-se, assim, um saber que "acontece" no encontro entre a Palavra eterna e a consciência situada no tempo.

OS TRÊS MOMENTOS DO MÉTODO: TRANSCENDÊNCIA, TRINDADE E DIALÉTICA

A construção de um método teológico robusto exige a integração de diferentes dimensões do saber. O método que aqui se propõe não é linear, mas circular e integrativo, operando em três momentos que se sobrepõem e se retroalimentam: o momento ontológico (Transcendência), o momento sistemático (Trindade) e o momento processual (Dialética).

A TRANSCENDÊNCIA COMO CONDIÇÃO DE POSSIBILIDADE

No âmbito do método, a Transcendência não é tratada apenas como um atributo divino, mas como a abertura fundamental do sujeito humano. Recuperando a perspectiva de Immanuel Kant na *Crítica da Razão Pura*, entendemos o "transcendental" como o conhecimento que se ocupa não tanto dos objetos, mas do nosso modo de conhecer os objetos.

Teologicamente, a Transcendência é o horizonte que permite a irrupção do novo. Para o teólogo, reconhecer a transcendência significa aceitar que o objeto de seu estudo — Deus — nunca pode ser totalmente domesticado pela linguagem. Esta etapa do método cumpre duas funções essenciais:

1. **Função Crítica:** Impede que a teologia se torne ideologia ou idolatria conceitual.

2. **Função Antropológica:** Identifica no ser humano a capacidade inata de ser tocado pelo infinito, o que Karl Rahner define como o "ouvinte da Revelação". Sem essa abertura transcendental, a comunicação entre Deus e o homem seria impossível.

A TRINDADE COMO ESTRUTURA DAS MODALIDADES TEOLÓGICAS

Se a Transcendência estabelece a possibilidade do conhecimento, a Trindade fornece a **gramática** desse conhecimento. O método trinitário organiza a compreensão da realidade a partir das modalidades da manifestação de Deus:

1. **O Pai (A Fonte):** Representa o mistério originário, a soberania e o plano eterno. No método, corresponde à busca pelas causas primeiras e pelos fundamentos bíblicos e dogmáticos.

2. **O Filho (A Forma/Logos):** É a encarnação do sentido na história. O Logos é a inteligibilidade de Deus. No método teológico, o momento cristológico é o que confere forma e objetividade à fé, centrando-a no evento de Jesus Cristo como o "Exégeta do Pai".

3. **O Espírito Santo (A Dinâmica):** É o princípio de vivificação e atualidade. É o Espírito quem garante que a teologia não seja uma arqueologia de textos mortos, mas uma inteligência viva que fala ao presente.

A estrutura trinitária impede que a teologia seja monolítica. Ela força o teólogo a pensar em termos de unidade e diversidade, de eternidade e de tempo, garantindo um equilíbrio entre a tradição (Pai), a revelação histórica (Filho) e a experiência contemporânea (Espírito).

A DIALÉTICA COMO MOTOR RACIONAL E PROCESSUAL

O terceiro pilar do método é a Dialética. Como proposto nesta investigação, a dialética teológica é a ferramenta que permite lidar com os paradoxos inerentes ao mistério cristão. Inspirada na dialética de Hegel, mas corrigida pela transcendência da fé, ela opera no movimento de tese, antítese e síntese, mas sempre aberta a uma "nova tese" que vem da Revelação.

A dialética atua na resolução de tensões como:

1. **Imanência e Transcendência:** Como Deus está próximo e, ao mesmo tempo, infinitamente distante.

2. **Justiça e Misericórdia:** Atributos que, na razão humana, parecem colidir, mas na síntese teológica se abraçam na Cruz.

3. **Temporalidade e Eternidade:** O desafio de falar do eterno utilizando categorias do tempo.

Ao aplicar a dialética, o teólogo evita o pensamento estático. Ele compreende que a verdade teológica é "sinfônica", composta por vozes que parecem contraditórias, mas que se harmonizam sob a regência da Revelação. O método dialético assegura que a teologia permaneça em movimento, sendo capaz de absorver as críticas e transformá-las em novos patamares de compreensão.

O SIGNIFICADO FILOSÓFICO E BÍBLICO DO TEMPO E DA HISTÓRIA

A construção de um método teológico não pode prescindir de uma reflexão profunda sobre a categoria do tempo. Se a teologia se ocupa da relação entre o Absoluto e o relativo, ela deve, necessariamente, explicar como a eternidade intersecta a história humana. O tempo, nesta perspectiva, deixa de ser um mero receptáculo de eventos e torna-se o horizonte da manifestação divina.

O TEMPO COMO CATEGORIA DIALÉTICA: *CHRONOS* E *KAIROS*

Para a estruturação do método, é imperativo distinguir as duas dimensões do tempo presentes na tradição bíblico-filosófica. O tempo cronológico (*Chronos*), caracterizado pela sucessão linear de momentos passados, presentes e futuros, é a dimensão da nossa finitude. Contudo, a teologia introduz a noção de *Kairos* — o tempo da oportunidade, o "momento oportuno" em que a eternidade invade o tempo.

Metodologicamente, o teólogo deve ser capaz de realizar uma leitura "kairótica" da história. Isso significa que o método teológico não olha para o passado apenas como um registro documental, mas como um evento vivo que continua a interpelar o presente. A história da salvação não é algo que "aconteceu", mas algo que "acontece" toda vez que a Palavra é proclamada e vivida.

A HISTORICIDADE DO LOGOS E A ESCATOLOGIA

A fundamentação do tempo no método teológico encontra seu ápice na Encarnação. No evento de Cristo, o *Logos* eterno assume a historicidade humana. Isso

confere à história uma dignidade ontológica suprema: a história não é um fardo do qual a alma deseja escapar (como em certas vertentes do platonismo), mas o lugar onde a salvação se opera.

A análise metodológica do tempo exige, portanto, uma tensão escatológica. O teólogo vive e pensa entre o "já" da vitória de Cristo e o "ainda não" da consumação final. Essa tensão impede que a teologia se torne utópica (focada apenas no futuro) ou saudosista (focada apenas no passado), obrigando-a a uma responsabilidade ética rigorosa com o **agora**. O tempo é o espaço da *práxis* teológica.

A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO E SUA OPERACIONALIDADE TÉCNICA

A operacionalidade do Método Teológico Transcendental-Trinitarista-Dialético ocorre na convergência desses elementos. Na prática acadêmica e eclesial, o método funciona como um filtro de três camadas:

1. **Camada de Escuta (Transcendência):** O teólogo se coloca em silêncio diante do Mistério, reconhecendo os limites da sua razão e abrindo-se para o novo que vem de Deus.

2. **Camada de Estruturação (Trindade):** O conteúdo da fé é organizado. O teólogo identifica a origem do dogma (Pai), sua expressão histórica e racional (Filho) e sua relevância e aplicação vital (Espírito Santo).

3. **Camada de Confronto (Dialética):** A verdade teológica é confrontada com os desafios do mundo contemporâneo. É o momento em que a teologia dialoga com a ciência, a filosofia e as crises sociais, buscando uma síntese que não anule a tensão, mas que a torne fecunda.

Dessa forma, o método deixa de ser uma abstração teórica para se tornar um guia prático para a pesquisa científica. Ele permite ao pesquisador transitar entre a exegese rigorosa, a história dos dogmas e a análise da realidade social, sem perder a unidade do objeto teológico.

CONCLUSÃO

A investigação empreendida neste artigo permitiu sistematizar o Método Teológico Transcendental-Trinitarista-Dialético como uma resposta epistemológica aos desafios da contemporaneidade. Ao longo do texto, demonstrou-se que a teologia, longe de ser um saber estático ou meramente devocional, constitui-se como uma ciência rigorosa que opera na intersecção entre a fé e a razão, a eternidade e a história.

Conclui-se que o pilar da **Transcendência** estabelece a necessária humildade e abertura do sujeito; a **Trindade** oferece a estrutura lógica e o conteúdo da manifestação divina; e a **Dialética** provê o movimento necessário para processar as tensões vitais da existência humana diante do Absoluto. A síntese desses elementos revela que o fazer teológico é, em última análise, um exercício de inteligibilidade da "vida nova" operada no crente.

O método proposto não encerra a discussão, mas abre caminho para que novas pesquisas possam aplicar essa estrutura a problemas específicos da ética, da política e da cultura, sempre *sub ratione Dei*. A teologia reafirma-se, assim, como uma disciplina essencial para a compreensão da totalidade do real, oferecendo um horizonte de sentido que ultrapassa a finitude material sem desprezar a historicidade do homem.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. São Paulo: Loyola, 2005.
- BARTH, Karl. **Doutrina da Palavra de Deus: Prolegômenos à Dogmática Eclesiástica**. São Leopoldo: Sinodal, 1996.
- BAVINCK, Herman. **Dogmática Reformada**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LONERGAN, Bernard. **Método em Teologia**. Tradução de Maria Emília Victorino. São Paulo: É Realizações, 2013.

PALAMAS, Gregório. **Tratados sobre a Luz Divina**. São Paulo: Paulus, 2008.

RAHNER, Karl. **Curso Fundamental da Fé: Introdução ao Conceito de Cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1989.

Submissão: abril de 2026. Aceite: abril de 2026. Publicação: maio de 2026.